

NÃO as uniões prematuras



Decoração e Ornamentação de eventos serviços de catering e diversos. Contato: 868685540 Localização: Gurue - Zambézia

GOVERNOS DISTRITAIS E OPERADORES SEM DOMÍNIO DA LEGISLAÇÃO MINEIRA

Pág: 04 e 06

Estradas recém-asfaltadas em Quelimane encontram-se esburacadas

Pág: 02



Com o aumento do preço

FAMÍLIAS TROCAM PÃO PELA MANDIOCA E BATATA-DOCE

Movimento nas Padarias reduziu

Pág: 03 e 04

JOGA BETS
WWW.JOGABETS.COM.MZ

A CHAMPIONS LEAGUE APOSTA-SE AQUI

APOSTA E GANHA CASH ONLINE

ESTRADAS RECÉM-ASFALTADAS ENCONTRAM-SE ESBURACADAS

- Edilidade reconhece, e diz ter notificado os empreiteiros

Salvador Maniques



Rua Maria de Lurdes Mutola

As três estradas recém-asfaltadas na cidade de Quelimane, como é o caso da Avenida Lurdes Mutola, Rua 4.000 e a que liga Linda Eventos ao mercado Sucoco, inauguradas em Dezembro de 2021, já estão a degradar-se, contrariando a qualidade exigida pelo Presidente Manuel de Araújo, aquando do lançamento da primeira pedra.

A indignação vem dos munícipes que vê a asfaltagem daquelas ruas como desperdício de dinheiro visto que, para eles, não faz sentido uma estrada recém-asfaltada e entregue há 4 meses esteja naquele nível de degradação.

Dino Armando e Nando Salimo, alguns entrevistados pela nossa Reportagem, disseram que uma das razões das estradas danificarem-se com facilidade, deve-se a falta

de canais para o escoamento das águas, para além de outros factores que os empreiteiros e os fiscais das obras, não levaram em conta no período de execução destas. E como resultado, a referidas ruas construídas com erário público, apresentam-se num estado lastimável. **"Estas obras não têm qualidade"** - disseram os nossos entrevistados.

Edilidade reconhece e diz ter notificado os empreiteiros

Quando abordamos a



Hélder Subizo-CAQ

edilidade de Quelimane sobre o assunto, nesta segunda-feira (09), na voz do director de estradas municipais, **Hélder Subizo**, este reconheceu a fragilidade das estradas, que também para ele, não faz sentido as mesmas apresentarem aquelas características.

Mas Subizo justificou que já foram notificados os empreiteiros que executaram as obras, que segundo ele, prometeram corrigir aquela situação, visto que começaram a danificar-se antes mesmo de serem entregues. **"Devem voltar ao terreno para rectificar aquelas anomalias"** - exigiu o director, para depois acrescentar que, **"esperamos que dentro do mês corrijam aquela situação"** - sublinhou a nossa fonte.

De recordar que as três ruas custaram perto de 60 milhões de meticais, dinheiro de Fundos de Estradas (FE).

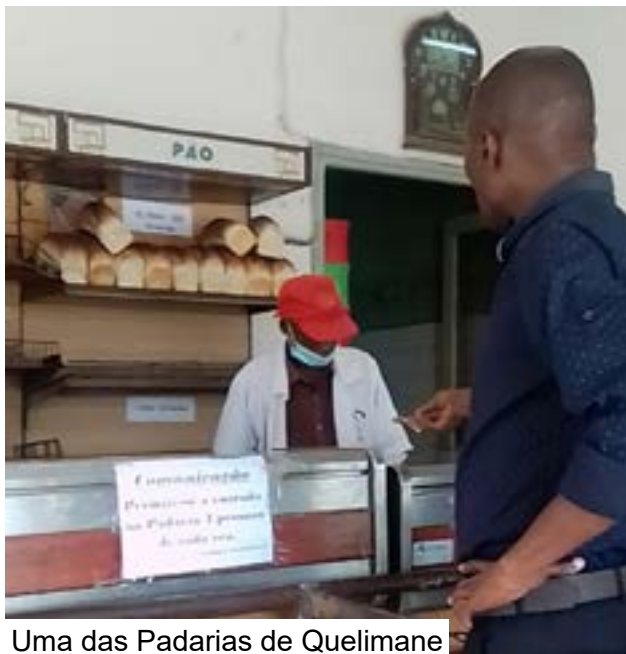
Economia

Com o aumento do preço

FAMÍLIAS TROCAM PÃO PELA MANDIOCA E BATATA-DOCE

- Movimento nas Padarias reduziu

Joaquim Chibalo



Uma das Padarias de Quelimane



Um dos mercados de Quelimane

PUB

O ACONCHEGO CHUABO

Alugamento, Restaurante e Transporte
Contacto: +258 24218538 / +258 820463258

Oferta Especial: **Aproveita Já!**

KINSHASA - 2.200,00MT

CASAL - 1.400,00MT

DUPLADO - 2.000,00MT

Quartos Climatizados | Casa de banho Privativa | Frigorifer | Wifi - TV-HD paga

Rua 1,055 Bairro Kansa I - Cidade de Quelimane www.kansahotel.com

Tel: +258 24218538 / +258 820463258 / +258 870463258 Kansahotel0154@gmail.com

Há quase três semanas que entrou em vigor o novo preço de pão (dos anteriores 3 meticais para 4), o que faz com que as pessoas não adiram as padarias como era de costume. Face a este cenário, muitas famílias recorrem aos mercados a procura de tubérculos (mandioca, batata-doce, inhame, etc), como alimentação mais barata como alternativa ao pão. Numa ronda feita pelo Diário da Zambézia, esta terça-feira (10), em algumas padarias de Quelimane por exemplo, constatou que há fraca procura do pão, face a subida. Em três padarias visitadas, o DZ constatou que o movimento baixou consideravelmente, dando sinais de que esta subida afectou o bolso dos compradores habituais. Apesar das várias fontes não quiserem gravar a entrevista, era notório a quantidade de pão

que compravam.

Tubérculos como alternativas

Já que o pão está caro, os cidadãos vê os tubérculos como alternativas para sua alimentação, havendo assim, um movimento elevado na procura de batata-doce, mandioca ou inhame nos mercados.

Um jovem que disse chamar-se de **Felisberto Dina**, afirmou que teve que adoptar novos hábitos alimentares para a sua família, recorrendo a estes tubérculos ou até mesmo, comer banana com chá, como forma de poupar dinheiro, por considerar mais acessível. Felisberto lembrou ainda que antes, o seu agregado familiar, para tomar um pequeno-almoço, por exemplo, comprava 20 pães (pequenos), que actualmente não está ser sustentável. **"Com adesão de tubérculos na primeira refeição do dia consigo poupar mais"** – referiu o nosso



entrevistado.

Por seu turno, **Madalena Juvêncio**, em poucas palavras explicou que não está ser fácil garantir a primeira refeição do dia, mas vão se arranjando como podem.

Entretanto, constatamos que com o aumento da procura destes tubérculos propiciou também a subida dos preços. Por exemplo, uma

quantidade que antes custava entre 10 e 20 meticais, actualmente ronda entre 25 a 50 meticais, respectivamente.

A nossa Reportagem tentou sem sucesso ouvir os responsáveis das Padarias, mas o DZ soube que nos últimos dias os estabelecimentos registam uma perda acentuada de utentes, visto que muitos optam por mandioca ou batata-doce.

Economia Exploração de recursos minerais na Zambézia

GOVERNOS DISTRITAIS E OPERADORES SEM DOMÍNIO DA LEGISLAÇÃO

- Há confusão entre responsabilidade social e solidariedade
- Administradores clamam por MdE

Nhama Armando

Nos últimos tempos, a província da Zambézia tem sido palco de descoberta de recursos minerais, com destaque para areais pesadas e tantalites, facto que faz com que haja muito investimento estrangeiro. Porém, estas descobertas aumentam o nível de desgraça e pobreza das populações nas zonas onde ocorrem as explorações, porque não tiram nenhum proveito das suas terras.

Cont, pág 06



Google



DOUTOR DA ESTRADA EXPLICA

Erros Frequentes na Condução - Evitáveis Gastos e Custos Desnecessários !

Por: Carlos Sousa*

Parte 1

CAUSAMOS AVARIAS NOS CARROS, INSEGURANÇA RODOVIÁRIA, CONSUMOS, EMISSÕES E,... INCIDENTES, PERDAS DESNECESSÁRIAS,...

QUASE TUDO, EVITÁVEL !

1-Usar os travões "em excesso" Não tire conclusões precipitadas !

Obviamente os travões são um dos elementos de segurança mais importantes no carro, mas saiba que, provavelmente, usa mal o travão de serviço por "excessos" !!

Durante uma descida acentuada recorre logo aos travões para manter uma velocidade mais reduzida, mas este não é o método mais eficaz de poupar e de controlar a segurança no movimento do carro. Durante uma inclinação, deve engrenar uma velocidade mais baixa e travar com o motor !

Os travões de um carro "convencional" (que não seja de competição) apenas são eficazes agindo a temperaturas baixas. Nas descidas acentuadas, estes perdem eficácia à medida que os vamos pressionando por excessos...

De uma forma geral os Condutores "abusam" do travão de serviço em lugar de manterem a distância de segurança confortável de afastamento ao veículo que lhe segue na frente.

Recordar que, cada vez que trava, tem de recorrer ao acelerador para voltar a embalar a viatura, logo gera consumos, gastos e perdas em excesso.

A condução defensiva imprime exactamente o sustento das técnicas preventivas que contribuem para o atento, a prudência, e conformidades com a adopção das medidas eficazes evitando o erro de guiar agressivo por impactos.

Justamente para evitarmos gastos, consumos e acidentes, importa priorizar o conseguir

travar com o motor, independentemente se conduz um veículo equipado de caixa de velocidades automática ou manual.

Utilizar a "mudança" inadequada para as condições em presença

Respeitar a "mudança" adequada é extremamente importante, sobretudo se transportar passageiros ou cargas e sempre que estiver utilizando estradas sob condições exigentes, por exemplo, com pouca aderência dos pneus ao solo, piso escorregadio, buracos, lombas, alagadiços e ou outros ambientes adversos pelo clima, visibilidade reduzida, incidentes na via, que obrigam a mantermos a velocidade,...moderada e controlada por conformidades.

ou seja, a selecção da posição na caixa de velocidades deve ter em conta varias conformidades, atendendo sempre a algo que possa colocar em causa a segurança dos ocupantes, na via do trânsito, as emissões, os consumos e o estado técnico da máquina, evitando o mau uso da viatura !

3-Sobrecarregar o veículo

Embora os veículos recentes nos facilitem cada vez mais espaço para a bagagem ou cargas, isto não significa necessariamente que o condutor pode sobrecarregar e guiar no faz de conta dos excessos.

No manual de instruções do automóvel está expresso o peso máximo que esse mesmo

veículo poderá transportar e quais os reajustamentos necessários para garantir a segurança, economia e o conforto dos envolvidos.

4-Engrenar a marcha atrás, Antes do carro estar imobilizado

"A pressa e a Distracção são sérias inimigas da Segurança, Consumos e ao Adequado uso em conformidade com as condições"

Quando vai engrenar a marcha atrás "R" mas o carro não está totalmente imobilizado, ou quando engrena a "primeira" com o carro ainda em movimento de rectaguarda, isto provoca um enorme stress na transmissão, pois exige um "esforço" contrário na direcção oposta àquela que está a circular.

O número de vezes desafia a fadiga do material e poderá mesmo ceder, abre caminho directo ao Acidente, regista agravada despesa desnecessária na conta dos serviços de assistência mecânica em reparações evitáveis.

Este problema torna-se ainda mais severo sobretudo no caso dos veículos com caixa automática, em prejuízo dos circuitos electrónicos, uma vez que não existe a embraiagem dominada pelo condutor e que suaviza a transição.

*eng. mecânico, Inspector Credenciado, Perito Auto & Especialista em Segurança Rodoviária.

Contacto: +258 87 474 9011 (whatsapp activo)



Administradores e operadores de recursos minerais

É que há confusão sobre o que é responsabilidade social, processo de reassentamento e plano de desenvolvimento de local, por parte dos operadores, incluindo os governos distritais, uma situação que afecta directamente as comunidades onde estão a ser explorados os recursos, por falta do domínio da legislação.

Esta terça-feira (10), a Secretária de Estado, Judith Mussácua, chamou os operadores destes recursos, incluindo os administradores, secretários permanentes (SPs), directores dos Serviços distritais de Planeamento e Infraestruturas (SDPI) e de Actividades Económicas (SDAE) dos distritos onde são explorados os recursos minerais, a nível da Zambézia, para analisar o estágio do processo de responsabilidade social.

Afinal, a maioria das empresas não estão a cumprir com a lei, como se comprometeram na altura de consultas comunitárias. Aliás, os operadores canalizam os benefícios às comunidades como de favor se tratasse e quando lhes convém, pontapeando os regulamentos

aprovados pelo governo.

Administradores clamam por MdE

Para os administradores distritais presente na reunião, como é caso de **Eduardo Vida, Vidal Bila, João Nhambessa, Alberto Maquinze, Adelina Tiroso**, reconheceram a falta de domínio da legislação, mas reiteram que os operadores não estão a cumprir com as suas promessas, daí que, deve haver um Memorando de Entendimento (MdE), para que não haja dúvidas sobre as suas obrigações.

Os dirigentes foram mais longe, ao acusar as empresas de estarem a ocultar os investimentos e lucros que estão a ter nas suas actividades.

Operadores falam de invasão das suas áreas

Por seu turno, os operadores dos recursos mineiras também reconheceram a falta de domínio da lei e confusão sobre a responsabilidade social, mas sublinharam terem prestado muito apoio aos governos distritais.

Carlos Joaquim, José Gouveia e Carlos Manuel,

mostraram-se preocupados por alegadas invasões constantes das suas concessões por parte dos garimpeiros ilegais, sob olhar impávido das autoridades locais, uma situação que segundo eles, mostra que o governo perdeu o controlo destes recursos. Contudo, comprometeram-se a ler e dominar a legislação para melhor compreensão das suas obrigações.

Já a Secretária de Estado na Zambézia, **Judith Mussácua** apontou a desorganização nos governos distritais como o motivo que faz com que muitas empresas mineiras não cumpram suas obrigações.

Mussácua voltou a questionar as agendas dos administradores distritais, porque segundo ela, não faz sentido a falta de domínio da legislação de minas. **“Não é normal que tenhamos um desconhecimento da lei, sabendo que estamos em locais abundados por recursos mineiras”**- lamentou, para quem, **“temos que ler os documentos, senão corremos o risco de ter problemas com a nossa população, porque não estamos a cumprir com o**

que prometemos "-apelou a SdE.

Na ocasião, Mussácula deixou claro que a responsabilidade social não é favor, mas sim é de lei, por isso todos operadores devem

cumprir **"não podemos confundir apoio com a responsabilidade social ou com uma situação de emergência"**- explicou para quem, **"as coisas devem estar escritas e a população sabe o que quer"**- lembrou

Judith Mussácula.

No entanto, para a compreensão da lei, a Secretária de Estado nesta parcela do país, anunciou a realização, nos próximos 15 dias, da capacitação dos governos distritais sobre a lei de minas.

Mundo Fora

Mundo Fora

Mundo Fora

Contra a obrigatoriedade do uso do véu completo

MULHERES MANIFESTAM-SE EM CABUL

Fonte: Ao Minuto

Uma dezena de mulheres afegãs, manifestaram-se em Cabul, para protestar contra a decisão dos talibãs de tornar obrigatório o uso de véu completo em público.

"Justiça, justiça, a burca (véu) não é nossa" – afirmavam as mulheres que conseguiram caminhar quase 200 metros no centro de Cabul, antes de serem travadas pelos talibãs, que também pediram a retirada dos jornalistas do local.

O Governo emitiu no sábado uma ordem executiva, endossada pelos talibãs e pelo líder supremo afegão Hibatullah Akhundzada, ordenando que as mulheres cubram totalmente os seus corpos e rostos em público.

Os talibãs especificaram que a sua preferência será, em nome da "tradição", pela burca - véu integral, na maioria das vezes azul e com uma malha

na altura dos olhos -, mas que outros tipos de véu revelando apenas os olhos seriam tolerados.

Também declararam que, a menos que as mulheres tivessem um motivo muito importante para sair, era melhor que ficassem em casa.

Na capital, o decreto não pareceu ter efeito imediato, muitas mulheres continuaram a andar pelas ruas com o rosto descoberto ou escondendo-o com máscara.

Essas novas restrições, denunciadas em particular pela ONU e pelos Estados Unidos, confirmam a radicalização dos talibãs, que inicialmente tentaram mostrar uma face mais aberta do que durante a sua passagem anterior no poder.

No seu primeiro período no poder - entre 1996 e 2001, os talibãs privaram as mulheres de quase todos os seus direitos, em

particular impondo-lhes o uso da burca.

Agora, os talibãs renegaram os compromissos assumidos, excluindo em grande parte as mulheres com emprego público, negando-lhes o acesso à escola secundária.

Nas últimas duas décadas, as mulheres afegãs tinham adquirido novas liberdades, voltando à escola ou candidatando-se a empregos em todos os sectores de atividade, mesmo que o país permanecesse socialmente conservador.

Depois de os talibãs terem voltado ao poder em agosto, as mulheres tentaram pela primeira vez fazer valer os seus direitos manifestando-se em Cabul e nas principais cidades.

Mas o movimento foi reprimido, muitos ativistas foram detidos, às vezes por várias semanas, e as manifestações tornaram-se extremamente raras.

DZ, 16 ANOS TRABALHANDO PARA O POVO

PREÇÁRIO DE ASSINATURAS

Assinaturas mensais Metical 20 Edições
(Singulares): 2.000 Mensal (Instituições-Nacionais): 3.192 Mt * Instituições Estrangeiras: 4.000MT

Cobrado em Metical ou em moeda convertível ao Câmbio do dia